

COMISSÃO DE CULTURA

REQUERIMENTO Nº. DE 2018 (Da Sra. Raquel Muniz

Requer a realização de
Audiência Pública da Comissão
de Cultura, para debater o tema 20
anos do projeto Artesanato Solidário

Senhor Presidente:

Requeiro, com fundamento no art. 255 do Regimento Interno, a realização de audiência pública com o objetivo de debater os 20 anos do projeto Artesanato Solidário. Para tanto, sugere-se que o debate envolva atores relevantes para o aprofundamento do tema que tomamos a liberdade de sugerir, sem prejuízo de acréscimos por parte das Sras. e Srs. membros da Comissão de Cultura. Propomos, inicialmente, que sejam convidados:

- **Maria Cleide Gomes do Nascimento Assis** – Artesã/Presidente Central Veredas/
Minas Gerais

- **Luciana Vale** – Colaboradora da Central Veredas e Secretária de Cultura no Município
de Unaí/MG;

- **Sonia Quintella de Carvalho** – Presidente do Artesanato Solidário;

- **Maridalva Sardinha** – Artesã do grupo Crique Caiçara / São Paulo;

- **Eduardo Augusto Rocha Miranda** – Especialista em Gestão de Negócios em Turismo

- **Fernando Henrique Cardoso** – Representando a fundadora da ArteSol, Sra. Ruth
Cardoso;

- **Demiluce Lopes Fontes Coaracy** – Coordenadora de Formação Profissional e
Promoção Social – SENAR

-

JUSTIFICAÇÃO

O artesanato se refere à arte de criar objetos a partir da manipulação e transformação de uma matéria-prima que pode ser natural, manufaturada ou sintética. Um aspecto importante do artesanato é o seu lugar no cotidiano, seu laço com a utilidade, pois se tratam de objetos que possuem um uso e que trazem sentidos estéticos para o dia-a-dia. Por exemplo, para o ambiente da casa, onde se serve a comida em peças de cerâmica, se come sobre uma toalha de mesa bordada, etc., assim como para a dimensão individual das pessoas que se agasalham com um casaco de lã tecido no tear ou se enfeitam com brincos e outros adornos feitos à mão.

O objeto artesanal é fruto de uma produção individual, mas que remete a uma estética maior que as preferências do artesão e também a um coletivo de pessoas que partilha aquele conhecimento e aquela prática. Ao mesmo tempo, o objeto artesanal é impregnado pela singularidade de quem o deu a vida. As mãos com seu toque preciso, a inspiração ao escolher as cores e feições, o canto que tantas vezes acompanha e dá ritmo ao fazer, tudo isso compõe o universo da produção artesanal. Assim, o artesanato não acaba no objeto, mas começa nele que revela sempre algo maior e mais complexo que o tornou possível.

A ArteSol é uma organização sem fins lucrativos que atua há duas décadas investindo na valorização e promoção do artesanato tradicional brasileiro, através de estratégias focadas na sustentabilidade ambiental, econômica, social e cultural das comunidades em que atuamos.

O principal propósito é apoiar a salvaguarda do fazer artesanal de tradição, promovendo a autonomia dos artesãos e o desenvolvimento socioeconômico dos grupos produtivos.

Atua na formação e capacitação dos artesãos para o empreendedorismo, no fomento cultural difundido conhecimentos, no acompanhamento e incentivo à criação de políticas públicas que fortaleçam e estruturam o setor, sempre inspirados pelas conexões possíveis entre o artesanato, a arte popular, o design brasileiro, a moda atemporal e todos os aspectos econômicos, socioculturais e ambientais dessas relações.

A Artesol foi idealizada em 1998 pela antropóloga Ruth Cardoso, sendo inicialmente concebida como um programa de combate à pobreza em regiões do nordeste brasileiro castigadas pela seca. A partir de 2002, tornou-se uma OSCIP (Organização da Sociedade Civil de Interesse Público) com atuação nas áreas social, cultural e econômica através de diversos projetos relacionados ao artesanato brasileiro.

Foram duas décadas de trabalho intenso percorrendo todas as regiões do país, em que a organização apoiou a formação de associações, capacitou mais de uma centena de grupos, mapeou artesãos, mestres e artistas populares, abriu mercado para o objeto artesanal, realizou exposições, lançou livros e criou conexões diretas entre comunidades e o poder público. Ao todo, são 136 projetos já realizados e muitas conquistas relacionadas à geração de auto-estima dos artesãos, distribuição de renda através da inclusão produtiva, valorização da cultura popular e das práticas de comércio justo.

Hoje, a Artesol tem um time sensível de profissionais e voluntários tecendo uma rede eficaz para a vitalidade do patrimônio imaterial e material das comunidades artesãs, envolvendo parceiros dos setores privado, governamental e da sociedade civil. Além disso, a oscip tem reconhecimento internacional por sua pioneira atuação em defesa do comércio

justo no segmento artesanal no Brasil, sendo a primeira organização ligada ao artesanato a se tornar membro da World Fair Trade Organization. A Unesco é outra instituição que reconhece a atuação da Artesol no campo da salvaguarda do patrimônio cultural desde 2010.

Sala da Comissão, em de de 2018.

Deputada RAQUEL MUNIZ